

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 2 (inserir o n.º de sequência)

Ano em avaliação (mês/ano) – Início 11 / 21 Fim 11 / 22

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

ACE – ESCOLA DE ARTES

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Porto – Rua Formosa, 342/346 Porto; 4000-249 Porto / Telef: 222.089.007

<http://www.ace-tb.com>

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Pedro Aparício

Email: teatrodobolhao@ace-tb.com

Telemóvel: 916896568

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A Academia Contemporânea do Espectáculo, CRL foi fundada em 1990 pelos membros das companhias profissionais de teatro do Porto com o apoio da Câmara Municipal do Porto, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Eng. António de Almeida e Governo Civil do Porto. Tendo como objetivos o ensino, a produção e a investigação teatrais, a ACE notabilizou-se pela criação de uma escola profissional, promovendo formação nas áreas de Interpretação, Realização Plástica do Espectáculo (Cenografia, Figurinos e Adereços), e Realização Técnica do Espectáculo (Iluminação, Sonoplastia e Direção de Cena). Com um plano de formação nascido do meio teatral e fortemente alicerçado nas suas práticas profissionais, a escola contribuiu de forma vital para a renovação da produção teatral da região.

A partir de 2015, a ACE passou a integrar um Polo em Famalicão onde promove os Cursos de Interpretação, Dança e Circo Contemporâneo, tornando-se assim a maior e mais diversificada escola de artes do espectáculo do país. Com o apoio da ANQEP a ACE é promotora de um projecto-piloto de Curso Básico de Teatro, disseminado por 6 concelhos do Norte de Portugal.

A ACE está instalada no Palácio do Bolhão, edifício histórico classificado em parceria com a companhia profissional de teatro, a ACE/ Teatro do Bolhão (apoiada em regime quadrienal pela DGArtes), fundeando assim o seu projecto educativo na relação orgânica formação/criação/ produção.

A missão da Academia Contemporânea do Espectáculo assenta em dois grandes objetivos basilares:

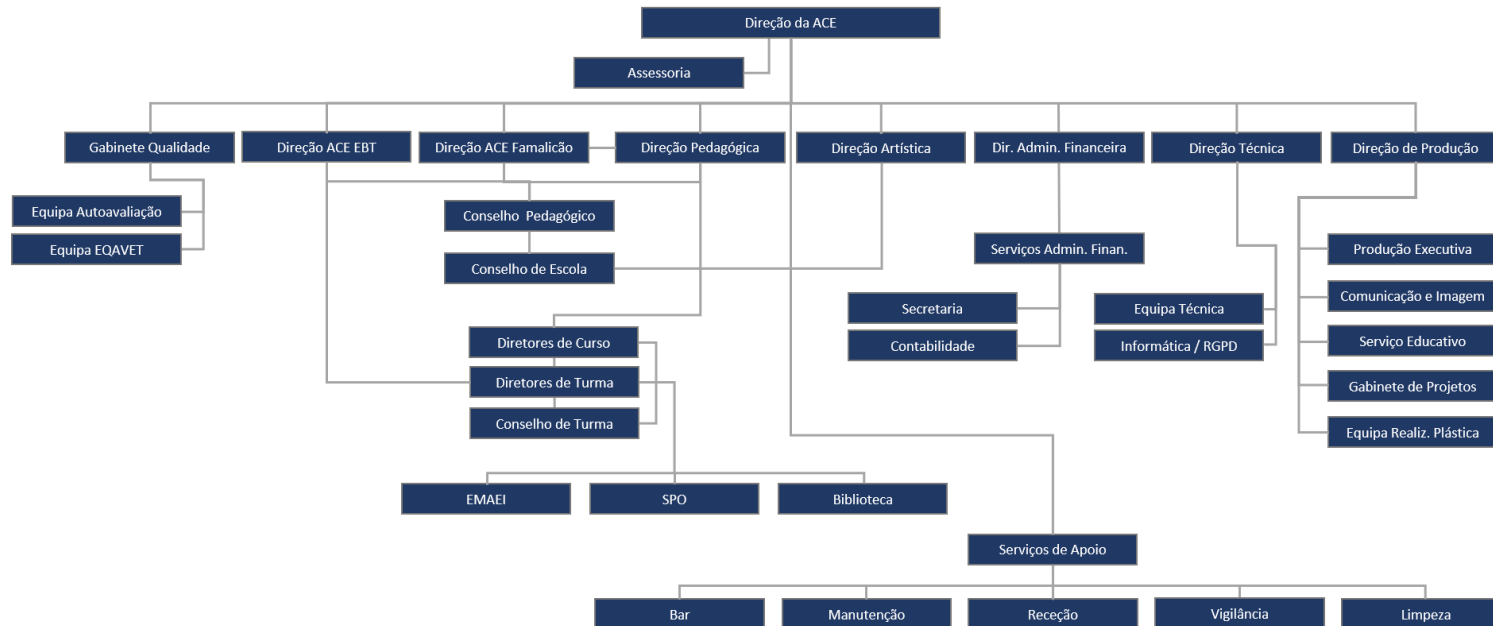
- Prestar formação artística e teatral de qualidade
- Formar novos quadros profissionais capazes de interferir eficazmente na dinamização do meio cultural e teatral e a natureza primeira das suas práticas formativas estrutura-se no sentido de:
 - * operacionalizar o enriquecimento da formação do aluno/artista preenchendo um vazio de oferta de formação nestas áreas e neste nível etário/escolar;
 - * experimentar e praticar modelos de ensino transdisciplinares no sentido de aprendizagens complementares e mutuamente reforçantes;
 - * preparar os formandos para a criação das suas próprias oportunidades de trabalho;
 - * contribuir para o crescimento global e para o desenvolvimento regional, através da abertura de novos canais de intervenção na sociedade;

- * construir uma verdadeira vanguarda da educação artística e tecnológica, pela qualidade das práticas, pela permanente atenção aos aspectos da investigação, e pela própria natureza singular do projecto;
- * fazer com que o meio se sinta reflectido, isto é, uma escola que se torne um recurso indispensável à prossecução das actividades promovidas por um vasto conjunto de organizações operando nas áreas da produção cultural e tecnológica;
- * atingir progressivamente uma maior independência dos financiamentos públicos, através da oferta de produtos e serviços artísticos e tecnológicos, numa base competitiva no mercado, apenas possível porque se pratica uma produção integrada.

A consecução destes objectivos passa pela implementação de toda a estrutura educativa, organizativa, administrativa e financeira, ou seja, do levantamento e condução do **projecto educativo**, na perspectiva enquadradora duma formação global, em que se estimula a criatividade dos alunos e se procura formar neles a pessoa cultural mais vasta. Só assim é possível contornar o grande problema das sociedades modernas, em que a crescente especialização dos saberes, embora conducente a uma grande eficácia e rentabilização do trabalho, tem isolado os indivíduos de um sentido humano global e compartimentalizado excessivamente a sua mentalidade.

Em consonância com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória a ACE valoriza a promoção de uma educação de qualidade que, tendo em consideração os desafios colocados pelo mundo contemporâneo, nomeadamente, integre questões como sustentabilidade, interculturalidade, igualdade, identidade, participação cívica e democrática, inovação e criatividade. A excelência e exigência, a consciência cultural e ambiental, a tolerância e respeito pela diferença, e o espírito crítico e criativo, são os elementos nucleares do projeto educativo.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação					
		N.º de Alunos					
		(Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		<u>19 / 20</u>		<u>20 / 21</u>		<u>21 / 22</u>	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
T4	Intérprete (Ator/Atriz) - Porto	3	71	3	68	3	65
T4	Luz, Som e Efeitos Cénicos – Porto	3	32	3	29	3	36
T4	Cenografia, Figurinos e Adereços - Porto	3	36	3	28	3	34
T4	Intérprete (Ator/Atriz) - Famalicão	3	61	3	52	3	62

T4	Interpretação e Animação Circenses - Famalicão	1	5	1	5	0	0

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Os documentos encontram-se disponíveis para consulta no *site* da escola.

Link de Acesso

Site da Escola: <https://ace-tb.com/escolaartes/>

Documentos Orientadores

- 1 -Projeto Educativo
- 2 - Regulamento interno
- 3 – Calendário Escolar e Mapas de FCTs
- 4 – Diagnóstico e Plano ação para implementação EQAVET
- 5 - Documento base EQAVET
- 6 - Matriz Stakeholders
- 7 - Plano de indicadores

- 8 - Relatório de autoavaliação
- 9 - Plano de ações de melhoria
- 10 – Plano atividades - EQAVET

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET condicionado a um ano, atribuído em ___/___/___.
- Selo EQAVET, atribuído em 11 / 11 / 20.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

- Formalizar nos órgãos e nos documentos enquadreadores da escola a equipa EQAVET, eventualmente integrando-a no gabinete da qualidade. Existe também a necessidade de elaboração de um regulamento deste gabinete EQAVET;

Em 2021/22 foi constituído formalmente um regulamento EQAVET na continuidade de um trabalho de sensibilização e consciencialização da população escolar, e principalmente das/os stakeholders internos, da importância de criar, desenvolver e assumir práticas sistemáticas, rigorosas e adaptadas à nossa realidade, de recolha, análise de dados, com posterior reflexão para o diagnóstico das áreas fortes e fracas, no sentido de direccionar e definir metas a alcançar. Esta metodologia já existia, mas carecia de formalização e principalmente de instrumentos fiéis de recolha de dados e da criação de hábitos de realização sistematizados dessas tarefas. Esse é um processo lento, que implica mudança de mentalidade e procedimentos e também a criação de um ambiente aberto e participante neste tipo de tarefas. Numa comunidade em que as/os professoras/es do quadro são poucas/os e já extremamente ocupadas/os com imensas tarefas de formação e gestão, a implementação dessas rotinas exige tempo de construção, tempo de testagem e tempo de implementação, para depois se proceder à sua revisão. A formalização da equipa, associada à criação da Equipa de Avaliação Interna da Escola, veio promover uma dinâmica de reflexão interna muito intensa e deu origem à sensibilização e tomada de consciência de todos/as sobre a imperiosa necessidade de se proceder à mudança, garantindo sempre o modelo identitário da nossa Escola. Durante este ano letivo, foram muitos os momentos em que se “parou para pensar” e naturalmente surgiram de forma mais premente as ações que precisávamos de realizar e as metas a alcançar.

- Necessidade de divulgação à comunidade escolar das diretrizes do Quadro EQAVET a nível interno e externo, para que todos se sintam envolvidos neste processo de grande exigência para o sucesso da oferta formativa da escola e dos/as seus/suas alunos/as;

Com o intuito de procurar uma maior familiarização pela comunidade escolar para com o léxico e as premissas do EQAVET tem sido feito um esforço na tentativa de integrar as suas directrizes no quotidiano da vida escolar. É já prática assente nas reuniões com as/os encarregadas/os de educação, alunas/os ou docentes, a par da apresentação do Projeto Educativo e do Regulamento

Interno da escola, salientar também a importância do selo EQAVET e o que o mesmo certifica. Sempre assente na lógica de um processo contínuo de auto-avaliação, somos conscientes da importância de uma integração ativa de todas as partes para uma melhor compreensão das necessidades e mais-valias da escola. Entendemos destacar:

- em Junho de 2022, a realização das Jornadas Pedagógicas, um dia inteiramente dedicado a uma sessão de trabalho entre a direção, direção pedagógica, direções de curso e as/os professoras/es, integrado nas atividades de reflexão e avaliação interna, com o objetivo de refletir sobre as práticas pedagógicas, procurar definir metas e uma visão mais atual do projeto educativo e formativo da ACE;
- a realização de uma reunião de reflexão conjunta com o grupo não-docente, ainda no enquadramento das atividades e avaliação interna;
- o inquérito “que escola queremos?”, aplicado aquando da reunião geral de alunas/os, no sentido de se proceder a um levantamento e reflexão sobre qual a sua opinião quanto à escola e o que, no seu entendimento, deverá ser melhorado;
- os processos de análise sistemática no Conselho Pedagógico, no sentido de se desenvolverem procedimentos evidentes de planeamento, avaliação e reflexão conjunta sobre os resultados e o decorrer das atividades formativas; os processos de avaliação, dos planos de divulgação da oferta formativa e da participação de todos/as nesse processo, as inscrições de candidatos/as e processos de seleção, o plano de atividades e a definição das FCT’s e regulamento da PAP e, de forma mais premente, este ano, os condicionamentos ao nível do espaço e da manutenção do próprio Palácio.

Este ano letivo criou-se uma dinâmica de “reconstrução” interna que consideramos pode vir a ser o início de um processo, necessariamente longo e com avanços e recuos, para a construção de uma escola que queremos única ao nível da sua identidade e marca, mas também que reúna critérios de qualidade que garantam o seu reconhecimento interno e externo.

- Refletir sobre a constituição da equipa EQAVET e competências dos diferentes intervenientes, ponderando inclusive a integração de outros stakeholders internos e a participação de stakeholders externos estratégicos;

A constituição da equipa EQAVET associada à criação da Equipa de Avaliação Interna, num Gabinete de Qualidade, veio criar uma matriz em que os dois modelos se sobrepõem, mas também se complementam em muitas dimensões, garantindo-nos um quadro alargado de “frentes” de análise, reflexão e ação que nos permitem ter uma visão global da escola e da sua ação formativa, não só junto da nossa população-alvo, mas também da integração e intervenção na comunidade. A articulação com os stakeholders externos além de amplamente trabalhada pela ACE ao longo

destes anos, assume atualmente um papel crucial como potenciador, promotor e desafiador de novas visões, novas estratégias e novos caminhos para a formação dos/as nossos/as alunas/os, mas também do nosso corpo docente. Mais do que trabalharmos sobre a escola em si mesma, “obrigou-nos” a “olhar com outros olhos” a relação com as/os nossas/os parceiras/os e até alargar os horizontes das possíveis parcerias. Nesse sentido, a EQAVET veio constituir um bom ponto de partida, pois ao focar as nossas análises, obriga a efetivamente questionarmo-nos sobre a forma como estamos a articular efetivamente com os nossos stakeholders internos e externos e de que forma poderíamos rentabilizar e melhorar esse trabalho conjunto.

Sobre a integração de outras/os colaboradoras/es externas/os estratégicas/os, já identificadas/os no documento 6 “Matriz Stakeholders”, disponível para consulta, entendemos destacar:

- a parceria entre a ACE - Escola de Artes e o Teatro Municipal Rivoli (TMR) tendo em vista a realização de estágios nas áreas de Luz e de Som para os nossas/os alunos/as recém-formadas/os. Estes primeiros encontros contaram com a presença de elementos de ambas as direções (ACE e TMR), da direção técnica do TMR e da direção do curso de Luz e Som da ACE, na hipótese do Teatro Municipal Rivoli vir a acolher uma/um aluno/a, a cada ano, para estagiar nas áreas de Luz e de Som, colaborando com as respectivas equipas técnicas nas montagens dos espetáculos;
- a iniciativa “A Fábrica”, realizada em 2022 em Vale de Cambra. É hoje entendimento generalizado que a qualificação da vida pública passa pela promoção de vivências lúdicas, culturais e artísticas que façam a/o cidadã/dão aproximar-se da sua urbe. Neste sentido, o Teatro do Bolhão e a ACE Escola de Artes promoveram, entre Janeiro e Maio de 2022, o projecto comunitário A Fábrica. O espectáculo perspectivou a instalação na abandonada Fábrica Martins e Rebelo, em Vale de Cambra, dum evento teatral e multidisciplinar de larga escala, com direção artística de António Capelo, envolvendo as/os profissionais do Teatro do Bolhão e outras/os por si contratadas/os (como o Instituto Nacional das Artes Circenses), em articulação com 400 agentes socioculturais locais (indivíduos, associações e grupos informais) evidenciando a presença da comunidade como co-criadora do projecto. As/Os alunas/os das turmas do 2º ano da ACE Porto e Famalicão (Cursos de Interpretação, Cenografia, Figurino e Adereços e Luz e Som) foram envolvidas/os no projecto, integrando as respectivas equipas técnicas e artísticas, mergulhando assim numa realidade de criação e produção ímpar, com cerca de 300 participantes no total;
- promovida pelo Teatro do Bolhão, a Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social - “COMPANHIA – Projeto Artístico” - a qual decorreu no município de Vila Nova de Gaia, de maio de 2020 a maio de 2023, com o financiamento do Portugal Inovação Social e investimento social da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. Durante esse período, esta integrou um grupo de pessoas adultas com deficiência mental ou física, as quais, seguindo o modelo de funcionamento de uma companhia, distribuídas pelas diferentes áreas de criação teatral (interpretação, cenografia figurinos e adereços, luz, som e multimédia) e no âmbito da criação de espetáculos, trabalharam com profissionais das artes do espetáculo. Desde junho de

2023 o trabalho com esta comunidade tem sido continuado, no Centro de Inclusão Social de Avintes, com o apoio do município de Vila Nova de Gaia. O Projeto nasceu com o propósito de colaborar na descoberta e afirmação do potencial de todos os(as) envolvidos(as), convictos de que se reconhecessem as suas capacidades e o mundo as testemunhasse estaríamos a construir um mundo mais justo. Evocamos a ideia de COMPANHIA para reforçar o TEATRO enquanto manifestação artística que resulta da união de esforços, que permite a um coletivo comunicar-se e através da qual os seus “intérpretes” muitas vezes se superam individualmente, mobilizando processos de transformação pessoal e de conquista de um papel social. Assim, nesta dinâmica de criar em grupo com o objetivo final de comunicar com um público, através das linguagens do teatro, são desenvolvidas competências motoras, sociais, humanas, técnicas e artísticas. Será importante referir, que ao ser desenvolvido por um conjunto de profissionais do Teatro do Bolhão, que na maioria dos casos desempenham, igualmente, funções enquanto docentes da ACE Escola de Artes e, ao promover o acesso da população com deficiência à cultura e às artes, bem como a oportunidades de trabalho, produção e criação nas áreas do espetáculo - toda a experiência, naturalmente, tem e teve impacto, paulatinamente, no contexto e na estrutura da ACE. O modelo baseado no conceito, por si inclusivo, de “companhia”, construído no sentido de ser flexível e assente numa dinâmica colaborativa entre profissionais do teatro e os elementos que integram o projeto, permitiu o desenvolvimento das diferentes linguagens do teatro, pelo contacto com novas formas de pensar e fazer. A esse nível, salientar, também, a aprendizagem inequívoca dos(as) profissionais e docentes envolvidos(as), no contacto com uma comunidade com características muito específicas e distintas entre si - um know how, que certamente será uma vantagem perante a diversidade e especificidades inerentes à sua comunidade de estudantes na ACE. Uma influência significativa que se reflete numa visão e abordagem cada vez mais plurais e inclusivas, quer no âmbito dos critérios de seleção adotados pela escola, quer na adaptação de abordagens pedagógicas às características de cada aluno(a). Por outro lado, e, atendendo à mobilização dos(as) alunos(as) da ACE, que foram acompanhando o trabalho, nomeadamente, através da experiência de assistirem aos espetáculos produzidos no âmbito do Projeto, esta experiência permite sensibilizar, consciencializar e dar a conhecer o trabalho e potencial das pessoas com deficiência esbatendo diferenças e contribuindo para a formação de um tecido cultural e artístico no futuro mais inclusivo. Da mesma forma, permite contribuir para o combate ao desconhecimento sobre diversas problemáticas, que fomenta a discriminação e o estigma social - dificulta a participação social, cultural e económica de pessoas com deficiência, condiciona a sua independência e determina muitas vezes que vivam em contextos de pobreza. Por último, destacamos enquanto paradigmática do potencial da articulação entre a COMPANHIA e a ACE – Escola de Artes, a colaboração de ambos, no âmbito do espetáculo “A Fábrica - Memória e Sonhos” - onde estudantes da ACE, profissionais do Teatro do Bolhão e participantes do Projeto, trabalharam em conjunto sob a direção artística de António Capelo. Uma experiência de criação coletiva que fará todo o sentido, para todos os(as) envolvidos(as) continuar a promover.

- o projeto Multimédia, onde as/os alunas/os de Luz, Som e Efeitos Cénicos puderam aprender e pôr em prática conhecimentos nas áreas de Luz, Som e Videomapping, no espetáculo encenado pelo grupo de música erudita, DALCAPO. No espaço de duas semanas, as/os nossas/os alunos/as trabalharam com profissionais que as/os ajudaram a criar um Desenho de Luz Multimédia, combinando a iluminação de projetores convencionais e robotizados com o videomapping. As/Os alunos/as puderam explorar, desta forma, possibilidades técnicas únicas para se poderem exprimir visualmente a partir da Luz e do Vídeo. Esta colaboração com os DALCAPO permitiu aos nossos alunos trabalhar em contexto profissional e operar o espectáculo, ao vivo, nas várias apresentações ao público que foram efetuadas.
- o Curso Básico de Teatro, projeto piloto lançado no ano letivo de 2017/2018, na ACE Famalicão, foi oficializado em Portaria pelo Governo Português a 01 de fevereiro de 2022. Fruto de uma tese de investigação académica de Sílvia Correia, antiga aluna da ACE, este projeto de ensino artístico especializado de Teatro tem vindo a crescer e a ocupar uma parte preponderante no trabalho formativo da nossa escola, envolvendo profissionais formados por nós nas áreas de formação de todos os nossos cursos profissionais, que se capacitaram ou estão a ser capacitados para serem formadoras/es deste projeto, nas escolas dos Municípios que conosco trabalham. O sucesso deste projeto mede-se pelo crescimento exponencial que tem vindo a ter desde 2017, contando com mais de 400 alunas/os com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos, em várias escolas no norte do país, com o apoio das Autarquias locais, IPSS, Associações de Pais e Agrupamentos Escolares, parceiros cruciais da ACE;

- Disponibilizar no site os documentos orientadores EQAVET que entendam ser necessários para cumprimento do dever de transparência e de informação;

No âmbito do que nos foi apontado nos critérios 4 e 5 do nosso Relatório preliminar de verificação EQAVET, procedeu-se a uma reunião com o departamento de Comunicação e Imagem da Escola no sentido de encontrar a melhor maneira de disponibilizar a maioria dos documentos oficiais orientadores da Escola para uma consulta livre no nosso site oficial. Assim sendo, chegámos à conclusão, também por isso, que era importante avançar para uma reformulação do nosso site para criarmos uma organização clara entre oferta formativa, trabalhos de parceria com os nossos Stakeholders, resultados obtidos pela escola e a análise dos mesmos, explanando a satisfação dos stakeholders internos e externos. Foi proposto à Direção a criação do novo site.

Fomentar a internacionalização das atividades da Escola, através do estabelecimento de projetos de âmbito transnacional, e também através de programas de mobilidade para alunos (programa ERASMUS+)

Neste ano letivo, e anos não muito bem sucedidos para desenvolver esta linha de ação, foi designado um elemento responsável pela dinamização desta área de interesse estratégico. Foi feita pesquisa e recolhida informação dentro deste âmbito, mas foi difícil encontrar escolas próximas da nossa realidade de formação para se estabelecerem contactos que permitissem uma correspondência de interesses e um intercâmbio adequado. É verdadeiramente uma barreira significativa, mas obrigou a termos que procurar concretizar este propósito de forma diferente e procurando projetos não tão expectáveis. Não obstante esta dificuldade, atentos ao contexto de atividades e possíveis contactos, a escola foi convidada a participar numa sessão de partilha de experiências resultantes da concretização de um projeto de Erasmus+ de uma escola profissional de Guimarães, com o intuito de melhor conhecer o processo implicado neste tipo de programas. Esta área de intervenção vai exigir um maior esforço da nossa parte, mas pensamos que o facto de termos uma pessoa mais direccionada para este processo poderá constituir um excelente ponto de partida.

- Dinamizar a página da internet em permanência, divulgando o trabalho que verdadeiramente se realiza na Escola;

Do processo de reflexão em curso sobre a escola, e tendo também por base as evidentes fragilidades que o relatório EQAVET sustenta na sua apreciação, tal como foi já referido, é consensual a premência de um novo *site* e de um novo logótipo [este último não é claro na distinção entre a ACE Escola de Artes e a companhia do Teatro do Bolhão e é muito centrado no Palácio do Bolhão]. Pretende-se uma outra dinâmica na sua interacção com as/os diferentes colaboradoras/es e intervenientes, valorizando as várias frentes em que a escola se apresenta ou com as quais se articula [Ensino Profissional, Companhia Teatro do Bolhão, o Palácio, Curso Básico de Teatro, Serviço Educativo, Informação, Divulgação,...]. Serão agendadas primeiras reuniões no sentido de perceber qual o entendimento de todas/os para uma proposta consistente, apelativa e identitária daquela que é a nossa prática. Ainda no decorrer deste ano será contratada a empresa responsável pelo seu desenvolvimento, sendo ainda nossa intenção que a implementação do novo site venha a ocorrer no início do ano letivo de 23/24.

- Para o próximo ciclo de avaliação rever os documentos produzidos para o ciclo atual, eliminando discrepâncias entre estes e redefinir pontos de partida e metas a alcançar.

A realização não sistemática e informal de processos de análise e reflexão pode dar origem a discrepâncias entre os documentos e por vezes elas efetivamente são detectadas por nós. A existência atual de processos mais formais e estruturados de recolha e análise através da implementação das estratégias e procedimentos anteriormente referidos, permitirá seguramente reduzir a maioria dessas discrepâncias e, num processo de aprendizagem e assimilação de práticas, ser mais rigorosas/os. Também a criação de espaços e momentos definidos de reflexão, constituirão, e já o sentimos de forma clara, um ponto de partida para a definição de metas e objetivos a atingir. É todo um processo de assumpção de novos hábitos de procedimento que se está a tentar implementar e sentimos que já se fez algum caminho nesse sentido, embora muito haja a percorrer.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Indicador	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado
	2016-2017	2016-2017	2017-2018	2017-2018	2018-2019	2018-2019
Indicador 1: Nº de turmas aprovadas por ano	4	4	4	4	5	5
Indicador 2.1: Nº de candidatas/os de Interpretação	110	117	110	140	110	155

Indicador 2.2: Nº de candidatas/os de Luz, Som e Efeitos Cénicos	14	13	14	6	14	5
Indicador 2.3: Nº de candidatas/os de Cenografia, Figurinos e Adereços	14	16	14	5	14	5
Indicador 2.4: Nº de candidatas/os de Interpretação e Animação Circenses	-	-	-	-	14	15
Indicador 3.1: Nº de alunas/os de Interpretação	48	51	48	44	48	48
Indicador 3.2: Nº de alunas/os de Luz, Som e Efeitos Cénicos	14	14	14	12	14	13
Indicador 3.3: Nº de alunas/os de Cenografia, Figurinos e Adereços	14	15	14	11	14	12
Indicador 3.4: Nº de alunas/os de Interpretação e Animação Circenses	-	-	-	-	14	10
Indicador 4: Taxa de transição de ano	97%	97,5%	98%	94%	95%	97,8%
Indicador 5: Taxa de conclusão global dos cursos	60%	58%	61%	64%	69%	78%

Indicador 6: Taxa de desistência dos cursos	3%	2,5%	2%	4,8%	4,5%	2%
Indicador 7: Taxa de não aprovação dos cursos	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Indicador 8: Taxa de colocação no mercado de trabalho	50%	52%	55%	58%	60%	60%
Indicador 9: Taxa de empregabilidade - área relacionada com o curso	65%	73%	75%	71%	75%	48%
Indicador 10: Taxa de empregabilidade - área não relacionada com o curso	25%	27%	30%	29%	35%	52%
Indicador 11: Taxa de prosseguimento de estudos	40%	48%	50%	42%	45%	40%
Indicador 12: Nível de satisfação dos empregadores escala de (1 a 4)	3,5	3,7	4,0	3,7	4,0	3,7
Indicador 13: Nível de satisfação das/os alunas/os face às/aos docentes (1 a 5)	4,3	4,4	4,5	4,2	4,3	4,2

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

3.2.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Equipa de divulgação da Escola.	O1	Promover uma maior divulgação da Escola.
		O2	Melhorar e desenvolver novos canais de comunicação com potenciais candidatos.
		O3	Aumentar o número de candidatos à escola.
AM2	EMAEI	O4	Aumentar a formação dos Diretores de Turma, dos Diretores de Curso e dos professores em geral no que respeita ao funcionamento da EMAEI e do papel de cada um nesse processo;
		O5	Melhorar a articulação entre os serviços;

		O6	Melhorar a operacionalização dos procedimentos.
AM3	Avaliação Interna das Escolas	O7	Conhecer-se para melhorar;
		O8	Melhorar processos de ensinar e de aprender;
		O9	Melhorar resultados;
		O10	Construir dinâmicas eficientes;
		O11	Envolver todos na reflexão e ação;
		O12	Promover uma cultura de melhoria continuada;
		O13	Criar um ambiente positivo, construtivo e feliz.
AM4	Avaliação externa das escolas	O14	Analisar e refletir sobre a escola em todas as suas dimensões;
		O15	Definir e planear procedimentos e atividades de forma consistente com o Projeto Educativo;
		O16	Implementar resoluções e planos de ação;
		O17	Envolver toda a comunidade educativa nesse processo;
		O18	Abrir mais a escola ao exterior e articular com os parceiros, implementar práticas de reflexão e avaliação internas.

		O19	Perspetivar metas e planos estratégicos a curto e a médio prazo.
AM5	Jornadas pedagógicas	O20	Criar grupos de trabalho colaborativos para refletir sobre e analisar as práticas letivas.
		O21	Perspetivar estratégias de melhoria na prática letiva em particular e nas atividades comuns em geral.
		O22	Reunir os alunos no sentido de proceder a um levantamento e reflexão sobre o que eles pensam sobre a escola e o que precisa de ser melhorado;
AM6	Reunião Geral de Alunos	O23	Reunir os alunos no sentido de proceder a um levantamento e reflexão sobre o que eles pensam sobre a escola e o que precisa de ser melhorado;
		O24	Aplicar o questionário "A escola que temos... A escola que queremos..."
AM7	Meteorito	O25	Refletir sobre a história e a sua construção. Tantas histórias. Tantas vozes por escutar. Vamos explorar, experimentar, construir tabelas cronológicas;
		O26	Perceber que as linguagens poéticas e científicas são interpretações diversas da mesma partitura que nos ajudam a aproximar da complexidade do real;
		O27	Prestar atenção às palavras. As palavras são importantes. Elas constroem realidades e ajudam a desenhar mundos, os mundos que desejamos. As próprias palavras são mundos;

		O28	Partir de cada um de, de cada uma de nós para pensar o que nos rodeia e voltar a nós, sempre de cá para lá e de lá para cá. Somos muitos dentro de nós. Exercitamos aproximações ao lugar do outro;
		O29	Procurar algumas respostas, mas são as perguntas que nos orientam, que nos movem. Temos convicções. Não temos certezas. Desassossegamo-nos;
		O30	Compreender que alguma arte, considerada por muitos estranha, não caiu do céu aos trambolhões. Não esquecemos que os géneros artísticos são muitos e entre eles estão a literatura, o teatro, a dança, a música, o cinema, os grafites...;
		O31	Deambular. Dizer sim ao acaso. Sim ao erro. Sim ao espanto. Não somos só cabeça. Somos um corpo que pensa e sente. Assim, todos os dias “aquecemos a vontade” com o corpo todo. Confiamos. Vamos. Somos.
AM8	Atualização dos recursos informáticos da escola e dos procedimentos a ele associados	O32	Proceder ao levantamento das necessidades a este nível;
		O33	Tentar informatizar a maior parte dos procedimentos;
		O34	Estudar a possível aquisição de programas ou aplicações de apoio ao funcionamento da escola;
		O35	Melhorar a comunicação interna da escola com a criação de um email institucional.

AM9	Reuniões com as várias populações escolares	O36	Envolver toda a comunidade educativa nesse processo.
AM10	Projeto de ampliação do espaço escolar	O37	Criar as melhores condições de trabalho e formação.
		O38	Criar melhores horários e momentos de trabalho.
		O39	Dar melhores condições físicas e espaciais para a realização da formação.
		O40	Diminuir o desgaste do edifício e garantir a sua manutenção.
		O41	Diminuir as deslocações das turmas entre dois edifícios.
AM11	Informatização da Escola.	O42	Melhorar a comunicação interna e externa;
		O43	Melhorar procedimentos;
		O44	Atualizar formas de trabalhar e operacionalizar documentos e tarefas;
		O45	Promover a redução de papel e o arquivo digital.

3.3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Manter, na sua grande maioria, as atividades já definidas e testadas no ano anterior, tendo em conta o decorrer do ano letivo e o desenrolar das atividades.	Novembro 2021	Julho 2022
AM2	A2	Formação para os Diretores de Turma, Diretores de Cursos, Professores em geral.	Setembro 2021	Julho 2022
	A3	Análise e definição de procedimentos de acordo com os papéis de cada elemento no processo com a produção e sistematização dos documentos;		
	A4	Organização de reuniões formais da EMAEI de forma mais periódica.		
AM3	A5	Elaboração de questionários à população escolar e parceiros.	Fevereiro 2022	Julho 2022
AM4	A6	Criação de uma Equipa de Preparação da Avaliação Externa das Escolas orientada pelo modelo de Avaliação Externa das Escolas da DGEsTe.	Novembro 2021	Julho 2022
	A7	Promoção de um processo de reflexão de todas as dimensões desse modelo de avaliação e a sua implicação nos órgãos da escola e seu funcionamento.		
	A8	Criação de equipas de trabalho.		

	A9	Reuniões com as várias populações escolares.		
	A10	Questionário da 'Escola que temos' junto dos alunos/as.		
AM5	A11	Apresentação das jornadas;	Abril 2022	Julho 2022
	A12	Criação de grupos de trabalho;		
	A13	Apresentação das conclusões dos grupos de trabalho;		
	A14	Espaço de debate coletivo;		
	A15	Escolha do tema aglutinador do próximo ano letivo: 'Escola que temos, escola que queremos'.		
AM6	A16	Reunião Geral de Alunos;	Abril 2022	Maio 2022
	A17	Questionário " A escola que temos... A escola que queremos...".		
AM7	A18	Meteorito (História das Artes e Português): Planificação de aulas conjuntas;	Outubro 2021	Julho 2022
	A19	Realização de aulas conjuntas;		
	A20	Realização de trabalhos conjuntos;		
	A21	Avaliação conjunta;		
	A22	Visitas de estudo conjuntas.		

AM8	A23	Criação do email institucional para todos os membros da comunidade educativa de forma a agilizar a comunicação interna;	Outubro 2021	Julho 2022
	A24	Definição da melhor aplicação informática de apoio ao funcionamento da escola, para posterior aquisição.		
	A25	Com base na plataforma Google, criar registos digitais da documentação realizada e organizada e Drives e pastas partilhadas entre Órgãos e Serviços.		
	A26	Criação de documentos e formulários para cada serviço de modo a melhorar a operacionalização e funcionamento dos serviços.		
AM9	A27	Reunião Geral de Alunos;	Outubro 2021	Julho 2022
	A28	Reunião Geral de Professores;		
	A29	Reunião Geral de Funcionários.		
AM10	A30	Reflexão sobre as necessidades e as condições atuais;	Outubro 2021	Julho 2022
	A31	Mobilização de recursos e contactos para a resolução do problema, nomeadamente a Câmara Municipal do Porto e outros parceiros.		
AM11	A32	Mobilização de recursos e contactos para a resolução do problema, nomeadamente a Câmara Municipal do Porto e outros parceiros.	Julho 2022	Final de julho de 2022 e ao longo do processo.
	A33	Criação do <i>e-mail</i> institucional para todos os membros da comunidade educativa de forma a agilizar a comunicação interna;		

	A34	Definição da melhor aplicação informática de apoio ao funcionamento da escola, para posterior aquisição;		
	A35	Com base na plataforma <i>Google</i> , criar registos digitais da documentação realizada e organizada e <i>Drives</i> e pastas partilhadas entre Órgãos e Serviços; Criação de documentos e formulários para cada serviço de modo a melhorar a operacionalização e funcionamento dos serviços.		

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

O ano de 2021/22 foi um ano de uma enorme dinâmica da ACE. Depois do processo da EQAVET nos “acordar” no ano anterior para a importância dos seus princípios e práticas no seu modelo de promoção da melhoria e qualidade das organizações formativas, a tomada de consciência também do modelo de Avaliação Externa das Escolas, ao qual também podemos e devemos ser avaliados fez com que se criasse uma dinâmica de reflexão e avaliação interna, que nos desassossejou num processo letárgico que já durava há algum tempo. Sabemos que somos uma boa escola e que a nossa formação tem qualidade, mas consideramos que precisávamos de nos questionar e de ter uma visão crítica interna e nesse processo tínhamos que contar com todos/as.

Daí a necessidade de reunir as pessoas, os stakeholders e de criar hábitos de o fazer, de medir, de pensar de modo diferente, de criar as respostas para as questões que se arrastavam e arrastam, algumas há anos.

Refira-se ainda, em consonância com esta necessidade de questionar e de perceber de onde partimos e para onde vamos, a reunião com o grupo não-docente e a reunião geral de alunas/os, acompanhada da aplicação do inquérito “a escola que somos...que escola queremos?”, dando voz às diferentes partes envolvidas.

Somos uma escola que trabalha com a comunidade e em comunidade, cada vez mais. É desse entendimento que surgem iniciativas que nos são identitárias, como A Companhia - Projeto Artístico, que compreende a integração de pessoas adultas com deficiência, mental ou física, nas diferentes áreas de criação teatral, e com a qual se verificou a colaboração directa das/os nossas/os alunas/os aquando da FCT / Intervenção em Espaço Não Convencional em Vale de Cambra, com o espetáculo “A Fábrica”.

Foi também aqui referido o Curso Básico de Teatro, a acontecer em várias escolas do norte do país e com cada vez mais alunas/os [também nossas/os futuras/os candidatas/os e alunas/os, é nossa expectativa]. Contamos ter entre as/os formadoras/es, de futuro, não só docentes da nossa escola como também nossas/os ex-alunas/os.

Não tem sido um processo fácil, mas sentimos que é absolutamente inquestionável fazê-lo. Por isso, no próximo ano letivo pretendemos prosseguir nesta direção, juntado esforços e tentando criar estruturas, metodologias e estratégias que, em alinhamento com critérios de qualidade e melhoria, contribuam para a construção de um projeto educativo que melhor responda aos desafios dos nossos jovens, das nossas comunidades, da nossa região, do mercado de trabalho, do estado da arte no “país e do mundo”.

Os Relatores

Direção Pedagógica

(Cargo de direção exercido)

Daniel Duarte

(Responsável da qualidade)

Porto 10-11-2022

(Localidade e data)